



ECOPEDAGOGIA: O USO DA METODOLOGIA MATRIZ FOFA COMO ESTRATÉGIA PARA INDICADORES DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Relato de Experiência

Luiza Elena Slongo ¹

Irene Carniatto ²

Resumo

Foi realizado um curso de formação tendo a Ecopedagogia como instrumento para Escolas Sustentáveis para educadores da rede Estadual de Ensino no Município de Cascavel-PR, integrando a rede FEA – Formadores de Educação Ambiental na divisão de Comunidades de Aprendizagem, denominados de PAPs 4 (Pessoas que Aprendem Participando). Diagnosticou-se por intermédio da dinâmica da matriz fofa, alguns indicadores importantes de fragilidades e mecanismos de empoderamento e superação para a efetivação de projetos ambientais sustentáveis no espaço escolar. Elencando os mecanismos de monitoramento dos projetos ambientais sustentáveis.

Palavras Chave: ecopedagogia, as quatro ecologias, arte e lazer ambiental, matriz fofa.

INTRODUÇÃO

O curso de formação em Ecopedagogia para escolas sustentáveis dirigido aos educadores da rede Estadual de Ensino do NRE de Cascavel-PR, integrando a rede FEA – Formadores de Educação Ambiental, coordenado pela Itaipu Binacional e parceiros locais como o NRE, Unioeste, SEMED/ Prefeitura Municipal, Defesa Civil e outros. São organizados em Comunidades de Aprendizagem, denominados de PAPs 4 (Pessoas que Aprendem Participando). O curso foi formatado em 40 horas, sendo distribuídas em encontros presenciais 70% e 30% não presenciais, efetivadas pelo estudo da proposta do projeto político pedagógico (PPP), elaboração e a implantação de um projeto de Educação Ambiental no espaço escolar.

Os recursos necessários para a efetivação do curso foram levantados junto a parceiros da mantenedora SEED/NRE, Itaipu e Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.

¹ Professora Especialista em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Docente de Ciências - SEED, do Núcleo Regional de Educação de Cascavel – luizaslongo@gmail.com.

² Docente e Doutora do curso de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – irenecarniatto@gmail.com.

No decorrer do curso, promoveu-se o diálogo com atores sociais responsáveis por suas instituições de ensino, educadores e gestores com a finalidade de problematizar sua territorialidade e a partir dela comprometer-se em criar/gerar condições para que por meio de estudo, elaboração e aplicação de projeto pudessem assim, compreender, interpretar, integrar e transformar seus espaços para a sustentabilidade.

Para Gadotti a ecopedagogia pode além de ser vista tanto como um movimento social, político e pedagógico quanto como uma abordagem curricular de orientar conhecimentos para o aluno no contexto transdisciplinar e holístico, também influenciar nas relações e inter-relações dos direitos humanos, sociais e ambientais, associada aos direitos da Terra e a saúde planetária.

Segundo Gadotti (2000, p.186):

A ecopedagogia propõe uma nova forma de governabilidade diante da ingovernabilidade do gigantismo dos sistemas de ensino, propondo a descentralização e uma racionalidade baseadas na ação comunicativa, na gestão democrática, na autonomia, na participação, na ética e na diversidade cultural. [...] Ela desenvolve a capacidade de deslumbramento e de reverência diante da complexidade de mundo e a vinculação amorosa com a Terra.

Neste contexto, o conhecimento, a consciência e a práxis juntas, incubadas e transformadas em vivências com as devidas capacidades e posicionamentos dos protagonistas co-responsabilizados pela integralidade da Vida, poderão auxiliá-los na elaboração de um projeto próprio, de ação coletiva e de participação emancipatória para a mudança que se pretende.

METODOLOGIA

Utilizando-se da metodologia de pesquisa ação-participativa, onde os sujeitos envolvidos na pesquisa compartilham problemas, objetivos e interesses, de forma dialógica são direcionados a referências teóricas da ecopedagogia e orientados para algumas estratégias possíveis de serem praticadas em projetos no espaço escolar, multiplicando ainda mais a consciência.

Seguiu-se também a visão holística com a metodologia da arte e do lazer ambiental associada as Quatro Ecologias proporcionando aos participantes formas integrais desenvolvendo assim, a esfera corpo-mente-alma. Segundo Leonardo Boff (2012) permita-se aos envolvidos no processo um vínculo que qualifica o ambiente como agradável, acolhedor, de confiança, de cuidado, de sonho, de simplicidade, em tratar questões de sua própria inquietação com sensibilidade e compaixão rumo à esperança, ao despertar para um relacionamento de presença com a Vida em nossa Casa Comum.

Na pesquisa realizada, a contribuição dos educadores é apresentada através da metodologia da matriz fofa, com as dimensões: FORÇA, OPORTUNIDADE, FRAQUEZA e AMEAÇA, a qual

adverte a constituição estruturada no espaço escolar, as quais interferem na aplicação e continuidade dos projetos ambientais sustentáveis e conseqüentemente influenciam nos resultados destes junto à comunidade escolar e a sociedade.

RESULTADOS

Diante das considerações efetivadas na visão dos educadores cursistas em relação a observar o que ameaça e o que enfraquece os projetos em Educação Ambiental no espaço escolar, assim como o que potencializa não consegue força o suficiente para que projetos sejam consolidados com sucesso. Hora por questões hierárquicas, de possessividade ou individualidade, ultrapassando a antropologia/ retrógrada e o egocentrismo, hora por falta de motivação, interesse, transparência, compromisso, além da falta de recursos em estrutura física e financeira.

Na maioria dos estabelecimentos de ensino a necessidade de unidade de trabalho junto ao PPP, a qual requer pensar e planejar coletivamente, que se estabeleça a cultura de pertencimento, de identidade, de ação responsável com relação às questões ambientais sustentáveis em seu local de atuação.

Que estes atores sociais possam incorporar, ao longo do tempo, novas idéias e novas ações de multiplicadores, com o objetivo de cada vez mais, fazer refletir valores pedagógicos e compromissos de sustentabilidade para com a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceptíveis foram às mudanças de ação e transformação, ao desafio proposto bem como na responsabilidade ao internalizar a proposta de estudo, diálogo, elaboração e aplicação do projeto estimulando a comunidade a buscar formas efetivas de sensibilização para a sustentabilidade, totalizando um o enlace dez instituições de ensino instrumentalizadas para um novo sentido de atuar a Educação Ambiental. Atenuando a ânsia e potencializando o vínculo com dinâmicas motivacionais brotou a esperança de algo que faz sentido, do possível cuidado consigo, com a natureza e com a integração do cosmo.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **As Quatro Ecologias: ambiental, política e social, mental e integral**. Rio de Janeiro: Mar de Idéias: Animus Anima, 2012.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.